fundação
CHAMPAGNAT

EDITORIAL

Os Filhos de Deus!

No outro dia fiquei pasmado quando ouvi alguém dizer que os filhos de Deus eram somente os batizados! Nessa altura fiquei um pouco confuso sobre de quem eram filhos os não batizados, e ainda os que nunca tinham ouvido falar de Cristo e da Boa Nova. Por isso questionei vários sacerdotes e religiosos e fiquei ainda mais espantado porque muitos não sabiam bem quem eram os filhos de Deus. Uns insistiam que só eram realmente os batizados, outros falaram-me das criaturas de Deus, mas só alguns, poucos, conseguiram defender que somos todos filhos de Deus.

É estranho mas é habitual encontrar várias definições de vários conceitos sobre os mais diversos assuntos relacionados com a Igreja. A diversidade de ideias cria riqueza no caminho que se percorre mas há limites e o que é essencial deve ser

levado com muita seriedade. Não podemos transmitir ideias dúbias a crianças e jovens que precisam de saber a montante o que é ter fé; não podemos brincar à espiritualidade desconstruindo de tal maneira os conceitos que depois até as mentes mais arrumadas têm uma enorme dificuldade em voltar a montar todas as peças; não podemos continuar a passar a ideia de que podemos ser católicos por inteiro em casa, sozinhos, desligados de uma comunidade, fazendo umas orações mais ou menos decoradas onde as palavras ditas pela boca não têm sentido no coração.

Todos sabemos que o caminho começa habitualmente por ser cristão por tradição através daquilo que nos é transmitido nas Igrejas Domésticas que são as famílias, mas, se ficarmos somente por aqui, sabemos que será, num futuro próximo, muito pouco e não dará quaisquer frutos. O caminho passa por criarmos dinâmicas experienciais que permitam às crianças e jovens entender na prática o que é confiar num Cristo que é Amor e que nos interpela a amar o próximo como a nós mesmos; a confiar num Cristo que está vivo no sem-abrigo a quem damos comida, na criança que se cruza connosco na escola e nos elementos da nossa família; a ser Cristo hoje!

ANTÓNIO COELHO, professor do Colégio Marista de Carcavelos

FICHA TÉCNICA
Diretor
Ir. António Leal

Colaboraram neste número

António Coelho | Ir. António Leal
Carla Freitas | Carla Semedo
Cristiana Galante | Graça Galvão
Ir. João Pedro Pereira | Mafalda Pereira
Vasco Matias

FUNDAÇÃO CHAMPAGNAT
Estrada de Benfica, 372
1500 - 100 Lisboa

Tel/Fax: **217 780 073**

e-mail:
funda_champagnat@maristascompostela.org

Distribuição gratuíta
150 exemplares

CAMPOS DE TRABALHO E MISSÃO
EL SALVADOR 2013

"São 5 horas da manhã. O dia está a nascer no meio da penumbra da noite que nos tinha invadido no dia anterior por volta das 6 da tarde. Penso que se vivesse na Europa, ou bastava no hemisfério norte, o meu dia começaria um pouco mais tarde mas apressemo-nos porque este fresco matinal desaparecerá rapidamente antes que toque para o segundo tempo de aulas, dando espaço à humidade elevada e o sol entre as nuvens.

Visto as calças azuis escuras, que terminam onde se pode espreitar as meias brancas e os sapatos pretos com fivela bem limpos, não esquecendo o polo branco com "Jesus Obrero" no peito mas um coração cheio de marista. Esta é a minha realidade há 14 anos, desde os meus 5 anos, quando a minha mãe me levou a farda pela primeira vez para casa quando tinha 5 anos. "Duas fardas que têm que durar" repetiu-me o que lhe tinham dito na secretaria na básica, que agora pertence ao complexo educativo católico marista. Qualquer um poderia ir a caminho da escola, mas eu vou à procura de algum alento para a minha família. Seis dólares por mês para estudar pesa no orçamento familiar e assim sempre vai dando para desafugar os meus pais que trabalham dia e noite para termos o básico e sermos felizes. Vou para o "autocarro", carrinha de caixa aberta com uma estrutura de ferro, que por um preço mais em conta transporta as pessoas que a pedem para parar no meio da via rápida que vai de Sonsonate até Lourdes, passando pela Arménia ou Ateos onde fica a escola. Eu trabalho por 1 dólar ao dia, fazendo 2 viagens, e a minha função é somente de cobrar a entrada às pessoas que por aqui, segurando as barras de ferro, viajam até ao seu destino.

Na terceira viagem deixam-me à porta da escola, com mais alguns colegas, onde desço e ouço buzinar. É uma pick-up verde que transporta, nos bancos da frente, os Irmãos vindos de Santa Tecla. O Irmão Ismael, o diretor, e o Irmão Andrés, o Administrador dos Maristas de Ateos. Como sempre, abrem o vidro e cumprimentam quem por ali passa, oferecendo um sorriso ou palavras de simpatia pelos que estão ali lutando por um futuro literado. No banco de trás trazem os 3 estrangeiros, Mafalda, Cristiana e David, que vieram da Europa para darem um pouco de si neste nosso país.

Com estes irmãos maristas, da família longínqua que é Portugal ou Espanha, já partilhei alguns momentos mágicos como um fim de semana de Juventude Marista centro-americano. Já nos falaram, jogaram, ou partilharam a sua experiência. Hoje convidei-os até à banca de comida. Perguntei-lhes se queriam comer, mas recusaram, com educação, justificando-se com o pequeno-almoço já tomado em casa dos Irmãos. Eu retiro do bolso 15 centavos para pedir uma "pupusa de frijoles" com curtido envinagrado e molho de tomate. O meu pequeno ordenado já deu para me alimentar por umas horas até ao lanche da manhã que o colégio oferece a meio das aulas.

Despeço-me deles, sei que já estão de partida, em duplo sentido, seja para o lado da educação básica como para os seus países de origem, e como nos confidencializaram "vamos mais ricos do que chegamos por termos vivido convosco". Confesso-vos que no início estava desconfiado, mas quando os vi de roupa suja, rostos suados, ou garganta seca pelo trabalho que desempenharam na biblioteca/ludoteca ou pela troca de palavras que tiveram connosco sobre o que é ser missionário. Agora dou-lhes valor, pelo valor que nos deram, por não olharem superiormente e pelas mãos que apertaram a minha.

As aulas vão começar. Das 6h55 até ao 12h45 não falaremos, ou pensaremos, noutro assunto sem ser o que se fala nas aulas. Estou a dois meses de acabar o curso técnico do secundário e já enviei a minha candidatura à UCA (Universidade Centro-America). Alguns dizem que sou bravo, outros corajoso, eu acho que sou simplesmente agradecido pelo que me ensinaram e um dia quererei ser: um excelente enfermeiro que volta a esta escola para ensinar também a outro que sabe que sonhar não paga imposto."

Esta é uma história fictícia. Fictícia porque não é só de um, mas sim de centenas de jovens que vivem este dia a dia, que partilharam connosco um mês e meio, e que nos fizeram ver uma realidade transatlântica digna de ser chamada "experiência marista".

Obrigada a todos os Nestores, Guadalupes, Ismaeis ou Robertos que nos deixaram passar nas suas vidas e marcaram as nossas lembrando sempre que "um dia, conhecemos um marista que o seu sorriso me faz lembrar o país dos sorrisos – El Salvador".

CRISTIANA GALANTE E MAFALDA PEREIRA
Professoras do Externato Marista de Lisboa

DE UMA ESPIRITUALIDADE PARA TODOS A UMA SOLIDARIEDADE CRIATIVA

Como Maristas de Portugal participamos de uma realidade mais ampla que compreende o noroeste ibérico e que designamos internamente por Província Compostela. Não só no âmbito educativo mas também no âmbito solidário têm-se consolidado os contactos entre as diversas obras – entre as quais a Fundação Champagnat / Casa da Criança de Tires – com o objetivo de partilha de boas práticas e aprofundamento de uma matriz comum. As prioridades da Província Compostela para o próximo triénio têm como áreas privilegiadas a Comunidade, a Espiritualidade e a Solidariedade. Se a primeira – Comunidade – é mais dirigida às comunidades religiosas maristas, as outras duas (Espiritualidade e Solidariedade) são propostas a todos. Estão assim formuladas:

1. Desenvolver a espiritualidade de todas as pessoas como fonte de vida e evangelização.

2. Viver a solidariedade nas nossas comunidades e obras educativas e sociais, dando respostas criativas à situação de crise.

Ao partilhar estas prioridades quero apenas sublinhar um ponto concreto em cada uma delas. Quanto à espiritualidade, o acento vai para a palavra "todos". A espiritualidade não está reservada a alguns eleitos porque tem a ver com a sede mais profunda de vida presente em cada um de nós. O ritmo dos dias e o frenesim das mensagens que recebemos, entre outras causas, vão tapando e secando a fonte de vida que está no nosso próprio interior. Certamente, nos próximos tempos, receberemos algumas propostas para reativar essa fonte interior mas cabe a cada um dar o primeiro passo. No âmbito da solidariedade, a nota vai para o apelo à dimensão criativa. Os tempos que vivemos não parecem ser generosos nos recursos. A sabedoria popular recorda-nos que "a necessidade aguça o engenho". E assim tem de ser na época que vivemos. A resolução dos problemas nem sempre tem soluções fáceis. Muitas vezes pode-nos parecer não ter na mão a resposta necessária. Mas, certamente, podemos ter uma pequena ideia, uma sugestão, algo que está ao nosso alcance. E esta gota pode ser aquela necessária para fazer transbordar o copo. Uma pequena gota pode fazer a diferença.

Estamos todos convocados!

IR. ANTÓNIO LEAL
Presidente da Fundação Champagnat

Responsabilidade social - uma nova forma para apoiar a Casa da Criança de Tires

Uma boa prática é para ser partilhada e no decorrer deste mês de dezembro, empresas amigas quiseram viver o Natal em todo o seu esplendor dando o seu tempo, o seu afeto, a sua generosidade e a sua sensibilidade à Casa da Criança de Tires.

Pelas crianças... Para dar-lhes um ambiente securizante, tranquilo e envolvente a Leaseplan, a Samsung e a ING dedicaram várias horas do seu tempo a remodelar vários espaços da Casa da Criança de Tires e elevaram o sentido de responsabilidade social, dando o seu afeto, o seu sorriso, a sua dedicação enfatizando que não há barreiras quando as pessoas querem muito.

São exemplos de boas práticas pela forma com auscultaram as nossas necessidades e quiseram dar uma resposta, tornando possível termos salas mais coloridas, apelativas, tranquilas e ajustadas à reabilitação de todas as crianças aqui acolhidas.

São estas pessoas que marcam toda a diferença, marcam o hoje e o amanhã da vida destes meninos porque mais do que dizemos é que o fazemos por elas que eles vão levar para a vida! E o resultado? Crianças mais felizes que acreditam que o futuro poderá ser mais risonho porque podem sempre contar com bons amigos.

Na Casa da Criança de Tires a solidariedade tem um rosto e afinal estamos todos do mesmo lado.

"Quando crescer vou lembrar-me de todas as pessoas com quem fui feliz!"

CARLA SEMEDO, Diretora da Casa da Criança de Tires

COMO AJUDAR A FUNDAÇÃO CHAMPAGNAT

A Fundação Champagnat quer dar resposta às necessidades de todos os que beneficiam com a presença dos Missionários Maristas, promovendo a melhoria das condições de vida das pessoas necessitadas, em especial as crianças e os jovens.

Apoie a FUNDAÇÃO! Seja CHAMPAGNAT, HOJE.

APOIO FINANCEIRO:

Por transferência bancária, para a conta da Fundação: 0007 0030 00040400001 06 | Banco Espirito Santo Por cheque, à ordem da Fundação Champagnat e enviado para -

Estrada de Benfica, 372 | 1500-100 Lisboa

AJUDE-NOS COM O SEU IRS - NÃO CUSTA NADA

Com 0,5% do seu IRS, sem qualquer agravamento nos seus impostos pode decidir que 0,5% do valor do seu IRS, a entregar ao estado, reverta a favor de uma instituição particular de solidariedade social.

Para isso basta colocar uma cruz no quadrado a seguir à afirmação "Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Coletivas de Utilidade Publica (art. 32, n 6)" no quadro 9 do anexo H.

Fundação Champagnat - Casa da Criança de Tires insira o NIPC 503743712